

## **A evolução das identidades na pós-modernidade: um estudo de caso da personagem Alison Hendrix, da série *Orphan Black*<sup>1</sup>**

Maria Clara LIMA<sup>2</sup>

Danilo Monteiro<sup>3</sup>

Margarete Almeida NEPOMUCENO<sup>4</sup>

Suelly MAUX<sup>5</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

Este artigo observa a evolução do sujeito sociológico para o pós-moderno, baseada na categorização realizada por Hall (2005). Para isso, utilizamos como exemplo a personagem Alison Hendrix, da série *Orphan Black*, em três episódios. Os capítulos intitulados “Instinto” e “Efeitos das Condições Externas” são da primeira temporada, enquanto o denominado “Sacrifícios Transitórios da Crise” faz parte da terceira temporada. Os resultados mostraram que, devido ao contexto pós-moderno do seriado, as personagens estão sujeitas a passarem por uma crise de identidade constante, contudo Alison é a que mais se observa a transformação do sujeito sociológico para o pós-moderno, pois passa de alguém com características metódicas a uma pessoa com identidade contraditória e fragmentada.

**PALAVRAS-CHAVE:** pós-modernidade; identidade; *Orphan Black*; sujeito pós-moderno.

### **INTRODUÇÃO**

Criada por Graeme Manson e John Fawcett, a série canadense *Orphan Black* aborda questões como clonagem humana e identidade pessoal. O primeiro episódio lançado foi *Seleção Natural*, em 30 de março de 2013, e tem como protagonista Sarah Manning, interpretada por Tatiana Maslany, que descobre ter clones espalhados pelo mundo. No entanto, trataremos Alison Hendrix, um dos clones de Sarah, como o objeto de estudo do artigo.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: [mariaclarabarbolima@gmail.com](mailto:mariaclarabarbolima@gmail.com)

<sup>3</sup>Colaborador do trabalho. Estudante de Graduação. 8º do Curso de Jornalismo, e-mail: [moteirodann@gmail.com](mailto:moteirodann@gmail.com)

<sup>4</sup> Colaboradora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: [margaretea@gmail.com](mailto:margaretea@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: [suellymaux@gmail.com](mailto:suellymaux@gmail.com)

---

O seriado reflete a ideia de uma sociedade pós-moderna e, por essa razão, os episódios apresentam as crises de identidade dos personagens constantemente e, Alison, inclusa nesse contexto, se modifica a cada capítulo. Neste trabalho, serão abordados três episódios de duas temporadas diferentes: o primeiro analisado é intitulado “Instinto”, o segundo episódio da primeira temporada; o próximo a ser observado é o quarto episódio, “Efeitos das Condições Externas”, também da primeira temporada; por fim, “Sacrifícios Transitórios da Crise”, o segundo episódio da terceira temporada, será o último que analisaremos.

Apesar de ser uma ficção, o seriado retrata a sociedade pós-moderna do mundo real e, por isso, é relevante analisá-lo. De acordo com Lindgren (1999), a pós-modernidade se implantou concreta e solidamente na contemporaneidade. Contudo, é importante discernir que a pós-modernidade em si não é concreta e nem sólida, pois transforma o sólido e estático mundo moderno no fluido e dinâmico pós-moderno (NICOLACI, p.84, 2004).

Harvey (2007, p. 20) afirma que “a compreensão do pós-moderno reside em sua possível relação com o moderno” e, por esse motivo, a personagem Alison Hendrix passa por uma transição do moderno para o pós-moderno. A transição é marcada por características abordadas por Hall (2005), em que diz existir três sujeitos que devem ser estudados: o primeiro é o sujeito do iluminismo; o segundo, o sociológico; e o terceiro, o pós-moderno. No entanto, nossa análise irá ser centrada nos dois últimos perfis esboçados pelo autor.

O sujeito sociológico utiliza a sociedade conservadora para se guiar e formar sua identidade, contudo, esse consegue se modificar através das relações sociais desenvolvidas pelos contextos. Já o sujeito pós-moderno, que é considerado o mais complexo, não segue as tradições para criar uma identidade; pelo contrário, esse sujeito desconstrói a sociedade regressista e transforma em uma nova, sendo essa agora complexa, inconstante e contraditória (HALL, 2005, p. 10-13).

No artigo, será observada a evolução da personagem Alison Hendrix, de um sujeito sociológico para um pós-moderno. A partir desse ponto, utilizando a personagem como ilustração, serão analisadas as características de cada um dos dois sujeitos, além de descobrir como elas se mesclam.

---

## INSTINTO

O episódio “Instinto”, da primeira temporada de Orphan Black, relata a confusão que ocorre na vida da protagonista Sarah Manning ao se deparar com diversos acontecimentos estranhos. Nele também sucede a primeira aparição de Alison Hendrix, uma de suas clones na série.

Na trama, Sarah acabou de sofrer uma tentativa de assassinato e o corpo de uma alemã, idêntica a ela, se encontra no banco de trás do seu carro. Nesse momento de aflição, um celular toca e no outro lado da linha fala uma pessoa desconhecida. Essa pessoa é Alison Hendrix que, em poucos minutos de conversa no telefone, demonstra ser uma personagem bastante assertiva.

A personagem mandou Sarah ir até o hotel da alemã para encontrar uma valisa e, depois que a conseguisse, ela iria ligar novamente para descobrir o conteúdo da maleta. Quando a valisa foi aberta o celular tocou e Sarah, mesmo sem a conhecer, definiu a mulher da ligação como uma “nativa pontual”. Nativa por saber que ela tem informações sobre os acontecimentos estranhos e pontual por não ter atrasado um minuto sequer.

As particularidades sociológicas em Alison já podem ser observadas nos primeiros momentos dela na série. A pontualidade e o seu comportamento autoconfiante mostram ser de uma pessoa estável e unificada: estável por saber de regras, que Sarah ainda não sabia, e seguiu-as rigorosamente, e unificada por aparentar ter uma personalidade invariável, já que dita as ordens e não vai alterar sua opinião caso tentem persuadi-la.

A estabilidade e a unificação são comportamentos de um sujeito sociológico, que apesar de ser influenciado pelas relações externas continua estável e centrado. Apenas com a chegada da pós-modernidade é que o centramento do sujeito será desconstruído totalmente (PATRIOTA, p. 13, 2002).

Curiosa com a desconhecida, Sarah descobre o endereço dela dentro da maleta e decide segui-la. Alison estava dirigindo sua minivan levando seus filhos adotivos para o treino de futebol, enquanto era vigiada.

O encontro das duas foi conturbado, pois Alison ficou histérica ao ver a presença de um clone – os clones não podiam frequentar os mesmos lugares – no seu bairro e perto dos seus filhos, e acaba ameaçando Sarah. Essa confusão ocorreu porque Sarah não tinha conhecimento de que era um clone e, conseqüentemente, não sabia das regras.

---

Apesar do temperamento explosivo, Alison mostra ter um papel social importante para sua comunidade, família e clones. Para a comunidade a personagem é exemplar: treina as crianças do futebol, está presente nas reuniões do bairro, tem autoridade sobre os assuntos dele e preza pela política da boa vizinhança. Sua personalidade transparece para a sociedade de uma pessoa responsável e de confiança. A casa é limpa e organizada, e a linguagem visual das roupas do marido e dos filhos podem ser interpretadas como de uma família estruturada e digna.

O papel social de Alison na família é ser líder, pois o marido passa a impressão de ser dominado pela esposa, já que o temperamento dela mostra ser forte. Os filhos adotivos são amados, educados e bem cuidados. Desde o início fica explícito que a personagem zela pela proteção deles.

Em relação aos seus clones, Alison é a que mais demonstra ter o cuidado de não expor sua condição, pois preza pela proteção da sua família, dos próprios clones e também pela sua reputação na vizinhança. Além disso, ela é quem financia as pesquisas de um grupo formado por elas, para serem estudadas as questões de clonagem humana e a diversidade dos riscos que todas estão sujeitas constantemente.

Considerando as atitudes de Alison Hendrix em “Instinto”, observamos que ela revela vestígios do sujeito sociológico. Esse sujeito ainda carrega consigo atitudes e pensamentos conservadores, no entanto é influenciado pelas relações sociais.

O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2005, p.11)

A identidade de Alison, na sua primeira apresentação no seriado, ainda segue uma visão de mundo conservadora, pois ela precisa seguir regras que são impostas, como, por exemplo, ter uma família tradicional para poder ser aceita pela sociedade. Ribeiro e Ferreira (2007, p. 141) afirmam que “a cultura exterior e a relação com as outras pessoas também passam a ser importantes fatores para a formação do mundo interior”. Essa influência da cultura exterior – no caso, a sociedade conservadora -mostra ser a responsável pelo comportamento metódico de Alison.

Apesar de ser influenciada pela sociedade tradicional, Alison também tem uma essência inicial, a assertividade, que contribui para seu comportamento na série. Para

Castells (1999), existe uma identidade primária que organiza e sustenta as demais no decorrer do tempo. Por esse motivo, Alison ainda tem características de um sujeito sociológico, pois no decorrer do episódio a identidade original da personagem é preservada.

Entretanto, ao mesmo tempo em que Hendrix carrega um pensamento regressista, ela já apresenta indícios de comportamento pós-moderno. No mesmo episódio, a personagem se mostra agressiva quando está em uma situação fora do seu controle e essa conduta de contradição faz parte da pós-modernidade, pois um sujeito pós-moderno não é sólido, ele irá reagir de diferentes maneiras, independente da sua conduta no cotidiano (BAUMAN,1998, p. 110).

## **EFEITOS DAS CONDIÇÕES EXTERNAS**

No quarto episódio da primeira temporada, “Efeitos das Condições Externas”, Alison consegue se inserir em diferentes contextos. Isso não apenas acontece porque ela é um clone, mas sim por começar a apresentar características pós-modernas, já que as condições externas, como abordado anteriormente, afetam diretamente a maneira de agir do indivíduo pós-moderno (RIBEIRO & FERREIRA, 2007, p. 141).

No episódio, a protagonista Sarah Manning precisava estar em dois lugares ao mesmo tempo, no entanto, ela tinha clones que poderiam ajudá-la nessa situação. Sarah deveria estar investigando acontecimentos estranhos que colocavam em risco as vidas dos clones, e ao mesmo tempo, passar uma noite com sua filha, Kira, pois, por ser uma mãe rebelde – ao contrário de Alison– perdeu a guarda da filha e a visita daquela noite poderia fazer com que ganhasse a confiança da tutora da criança, tendo como consequência a filha de volta ou mais visitas como aquela.

Sarah queria abrir mão da investigação para ficar com Kira, mas como também estava se passando por outro clone ela não poderia deixar de ir, então Alison foi escolhida para se passar por Sarah. As identidades das duas são completamente opostas, enquanto Alison é organizada e dedicada, Sarah quebra regras e não se importa com o julgamento da sociedade, sendo assim uma personagem totalmente pós-moderna.

As duas são clones, mas cresceram em ambientes distintos e isso permite que sejam pessoas diferentes. A pós-modernidade explica essa diferença de comportamento como algo natural do ser humano porque a identidade é definida historicamente e não

---

biologicamente. Devido a isso, o sujeito pós-moderno utiliza o meio para gerar sua personalidade (HALL, 2005, p.13).

No contexto, a filha de Sarah não se deixou enganar por Alison, pois ela conhecia a personalidade da mãe muito bem. No entanto, a responsável pela criança, uma mulher que cuidou de Sarah desde a infância e agora cuida de Kira, não notou nenhuma diferença, o que possibilitou uma chance para Sarah rever sua filha outras vezes.

Analisando essa situação, pode-se verificar a contradição da identidade pós-moderna, pois Alison apesar de não conseguir iludir todos, conseguiu se infiltrar no contexto em que lhe foi pedido participar. Esse tipo de circunstância acontece porque a personagem começa a ser um sujeito pós-moderno, que possui sua particularidade que a diferencia do resto do mundo, e pode desconstruir barreiras impostas e se penetrar nelas sem que ocorra alguma modificação no meio (KUMAR, 1995, p. 184).

No episódio “Instinto”, Alison trazia sinais do sujeito sociológico, cuja imagem remetia a de uma mulher perfeccionista, controladora e com mania de organização, no intuito de moldar a padrões sociais predefinidos. Mas no capítulo “Efeitos das Condições Externas”, a personagem começa a evolução para um sujeito totalmente pós-moderno. A partir do momento que sua identidade sistemática foi desconstruída para dar lugar a uma inconstante, Alison passa a se transformar em pós-moderna.

Santos e Gomes (2013, p. 56) dizem que a identidade pós-moderna é “tida sempre como apriorística, inacabada e incompleta, carente de novas reconstruções e readaptações aos modelos em voga.” Alison Hendrix se reconstruiu e se readaptou as circunstâncias que foram colocadas nesse episódio, pois para Eliott (1996, p. 27) a “identidade constrói-se por meio da seleção e da assimilação de certas partes de outras pessoas e objetos.”

O autor também diz que o “eu” e os processos sociais são os responsáveis pela complexa e contraditória identidade de um sujeito pós-moderno. Esse trajeto da pós-modernidade fica em evidência na personagem.

Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando para diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos. (HALL, 2005, p.13)

---

As contradições das identidades facilitam a introdução dos sujeitos pós-modernos nos contextos sociais, e, além disso, também possibilitam uma reflexão sobre a construção e a modificação delas, como foi notado em Alison.

## SACRIFÍCIOS TRANSITÓRIOS DA CRISE

O segundo episódio da terceira temporada, “Sacrifícios Transitórios da Crise”, acontece em meio a assassinatos, descoberta de novos clones e uma doença que está afetando a vida deles. Nessas circunstâncias, se encontra Alison Hendrix que, apesar de toda a situação, decide iniciar uma carreira política contra sua rival, Marcie Coates.

Diferente do episódio “Instinto”, em que Alison financiava as pesquisas dos clones, no atual a vida financeira da personagem está no vermelho e ela corre o risco de perder sua casa, onde, por sinal, existe o corpo de um homem dentro de um freezer na garagem, já que Alison e seu marido foram cúmplices no assassinato dele.

Com um cadáver em sua casa e sem dinheiro, a personagem encontra no campo de futebol um adolescente chamado Ramon. Ele é um fornecedor ilegal de pílulas e boa parte dos seus clientes faz parte da vizinhança de Alison, que também já usufruiu das drogas. O rapaz informou que estava fechando o negócio por estar indo para a faculdade e Alison viu nesse momento uma oportunidade para resolver seus problemas financeiros, se candidatar e ganhar a campanha, já que a clientela de Ramon fazia parte do seu ciclo de convivência e ela poderia chantageá-los. Por esses motivos, ela comprou o negócio ilegal do adolescente utilizando o dinheiro da previdência.

Ser cúmplice de um assassinato, vender drogas e se candidatar a uma campanha política não era características da antiga Alison Hendrix. Apesar de sempre ter um temperamento forte e explosivo, a personagem tentava seguir as regras para aparentar ser uma mulher da sociedade tradicional. Essas atitudes, nesse episódio, ficaram explícitas que Alison evoluiu para o sujeito pós-moderno.

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. (HALL, 2005, p. 12)

A personagem se torna totalmente pós-moderna, pois se contradiz e se desconstrói: a crise designou uma realidade nova e inexplorada (CASTRO, p.1, 2014). A

identidade de Alison se renovou e continuou se renovando a cada episódio transmitido. Em concordância, Patriota (2002, p.10) diz que “as velhas identidades estão sendo substituídas por novas identidades.” Essas substituições de identidade, como foram mostradas, fizeram com que a personagem passasse a ser pós-moderna.

Existem vários tipos de identidade pessoal, várias maneiras de construir identificações de si próprio e dos outros, vários modos de construção da subjetividade, ao mesmo tempo social e psíquica, que podem ser muitas combinações das formas identitárias inicialmente definidas. (DUBAR, 2012, p. 183)

A identidade pessoal de Alison inicialmente foi definida como metódica, mas devido às condições externas ela passou por um processo de identificação que gerou uma crise da identidade, transformando-se em uma personagem instável. Hall (2005) explica a crise da identidade como um processo de mudança que abala o mundo social. Em uma série pós-moderna como Orphan Black, a mudança de Alison afetou o papel social que ela exercia na sua comunidade, familiares e clones.

No episódio “Instinto”, o papel social que a personagem tinha para a comunidade era de ser uma mulher responsável e de confiança, já em “Sacrifícios Transitórios da Crise”, Alison se transforma em alguém que chantageia a comunidade para conseguir votos.

A família, na primeira análise, tinha uma boa condição de vida; no episódio atual, a personagem viu como saída vender drogas para melhorar a situação da casa. O aspecto financeiro de Alison também afetou os clones, pois agora ela não podia pagar as pesquisas.

Essas observações levam a conclusão de que a evolução de Alison foi fluida e se fragmentou com o tempo, as fronteiras que foram criadas pela própria personagem se dissolveram, devido a uma condição pós-moderna (KUMAR, 1995, p.141).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste artigo proporcionou uma análise da evolução da personagem Alison Hendrix, de um sujeito com vestígios sociológicos para um pós-moderno. Além disso, possibilitou a ilustração de como se caracteriza uma identidade pós-moderna.



---

De modo geral, a identidade pós-moderna é definida como fluida, instável, desconstruída, contraditória e complexa. O sujeito pós-moderno se modifica diariamente devido a facilidade de se encaixar nos contextos sociais, além do mais, ele pode ter e ser várias identidades ao mesmo tempo. É importante ressaltar que Alison, mesmo sendo uma personagem fictícia, tem o reflexo da sociedade atual, na qual as pessoas possuem comportamentos pós-modernos.

Por fim, reiteramos a importância de analisar narrativas fictícias no âmbito sociológico. Essa relevância deriva do fato que, através desse estudo, podemos compreender melhor a construção de nossas identidades imersas em uma sociedade pós-moderna.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **O Mal-Estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro. ZAHAR, 1998.

CASTELLS, M. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, V.J. **Cibercultura: pós-humano e crise de identidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. Anais...São Paulo: Intercom 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1258-1.pdf>. Acesso em: 06 de maio. 2018.

DUBAR, C. **A crise da Identidade. A Interpretação de uma mutação**. Portugal. Afrontamento, 2012.

ELLIOTT, A. **Teoria Psicanalítica – Introdução**. São Paulo. LOYOLA, 1996.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural**. São Paulo. LOYOLA. 2007.

KUMAR, K. **Da sociedade Pós-industrial à Pós-moderna: Novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro. ZAHAR. 1995.

---

LINDGREN, J. A. **A declaração dos direitos humanos na pós-modernidade.** 1999. Disponível em:

<http://www.egov.ufsc.br:8080/portal/sites/default/files/anexos/25499-25501-1-PB.pdf>.

Acesso em: 6 mai. 2018.

NICOLACI, M. A. **A passagem interna da Modernidade para à Pós-modernidade.** 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a10>. Acesso em: 6 mai. 2018.

PATRIOTA, L. M. **Cultura, Identidade Cultural e Globalização.** 2002. UEPB Educação. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos/numero4/04patriota.pdf>. Acesso em: 6 maio. 2018.

RIBEIRO, A.P.; FERREIRA, M.A. **Mídia e Memória: A produção de Sentidos nos meios de comunicação.** Rio de Janeiro. MAUAD X, 2007.

SANTOS, Flávia M. dos; GOMES, Suely H. de A. (orgs.). **Do segundo corpo: investimentos na imaterialidade.** Goiânia: FUNAP, 2013.